

**ATA DA FRENTE PARLAMENTAR EM DEFESA DOS DIREITOS DA PESSOA IDOSA,  
DA TERCEIRA SESSÃO LEGISLATIVA DA DÉCIMA SEGUNDA LEGISLATURA DA  
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL**

Aos dez dias do mês de junho do ano dois mil e vinte e cinco, às quatorze horas e vinte e cinco minutos, no Plenarinho Deputado Nelito Câmara, sob a presidência do senhor deputado Professor Rinaldo, por proposição da Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa, representado pelo coordenador, deputado Renato Câmara, em parceria com o Conselho Regional dos Técnicos Industriais da 1ª Região (CRT-01), deu-se a abertura da cerimônia de entrega de moções de congratulação.

**MESTRE DE CERIMÔNIA** (Severina da Silva) — Senhoras e senhores, boa tarde. Sejam todos muito bem-vindos. A Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso do Sul, por proposição da Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa, representada pelo deputado Renato Câmara, primeiro-vice-presidente deste Parlamento, e pelo deputado Professor Rinaldo Modesto, em parceria com o Conselho Regional dos Técnicos Industriais da 1ª Região (CRT-01), realiza nesta tarde a cerimônia de entrega de moções de congratulação para os membros do Conselho Regional dos Técnicos Industriais da 1ª Região. Este evento é realizado em alusão ao Junho Prata, mês dedicado à valorização, à proteção e ao respeito à pessoa idosa. Estamos ao vivo pela TV Alems no canal 7,2 da TV aberta; pela Rádio Alems, conectada com a Rádio Senado, na frequência 105,5; e pelas nossas plataformas digitais. Já estão compondo a mesa deste evento os proponentes, os deputados Renato Câmara e Professor Rinaldo. Convidamos para compor a mesa deste evento: senhor Celso Oliveira Lima Júnior, vice-presidente do CRT-01; senhora Danielle Cota Couto, conselheira e coordenadora do Programa de Ações Inclusivas do CRT-01; professor mestre Eduardo Ramirez Meza, doutorando em Educação, professor da Universidade Aberta à Pessoa Idosa. Neste momento teremos a execução do Hino do Estado de Mato Grosso do Sul [execução do hino]... Registraremos a presença do senhor Sílvio Júnior, superintendente do CRT-01; do senhor Ricardo Francisco Pereira Machado; da senhora Rosângela Bernardes Rabelo Campitelli; da senhora Tatiana Botelho Lima e Silva, chefe de gabinete do CRT-01; da senhora Liliana de Matos Rodrigues, conselheira do Conselho Estadual da Pessoa Idosa e aluna da Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UnAPI); dos alunos da UnAPI Antônio Vasques, Irene Lurdes de Almeida Vasques, Elenir de Almeida Nantes e Terezinha da Cruz; e da senhora Maria Neide, coordenadora do Fórum Permanente de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa. Agradecemos também ao jornalista Mário Fernandes, que cobre este evento. Para dar-lhes as boas-vindas, anunciamos o deputado Professor Rinaldo.

**DEPUTADO PROFESSOR RINALDO** - Podemos (membro da Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa) — Meus cumprimentos a todos. Registro a presença do meu colega Renato Câmara, o coordenador desta frente pela qual tenho um carinho muito especial, frente em defesa daqueles que ajudaram a construir nossa cidade, nosso estado, nosso país, apesar de muitas vezes serem discriminados, de forma que é uma grande satisfação fazer parte da frente em defesa da pessoa idosa. Gostaria de cumprimentar também o Celso de Oliveira Lima Júnior, vice-presidente do Conselho Regional; os técnicos industriais da 1ª Região; a Danielle Cota Couto, conselheira e coordenadora do Programa de Ações Inclusivas do CRT-01; e o professor mestre Ramirez Meza, doutorando em Educação. Reafirmo a todos os homenageados, familiares, amigos, imprensa presente, a nossa alegria de estar aqui nesta tarde homenageando algumas dessas pessoas que tanto colaboraram e continuam colaborando com a nossa sociedade. Digo isso não só porque completei sessenta anos agora dia 30, eu defendo esse estrato social há muito tempo. Para vocês terem uma ideia do porquê disso, dou-lhes um testemunho pessoal (quebrando um pouco o protocolo). Eu lembro do caso de um cidadão, se é que podemos chamá-lo assim, que, ao internar a mãe que sofria de sequelas de AVC isquêmico, registrou seu endereço errado, de maneira que quando ela desse alta o Estado se visse na obrigação de cuidar dela: isso me marcou muito. Em 2004, elegi-me vereador em Campo Grande, e o primeiro projeto que propus foi para que tivéssemos em cada uma das sete regiões da cidade um centro de convivência para as pessoas da melhor idade, onde elas pudessem ficar durante o dia. Lamentavelmente o projeto foi engavetado, por uma questão jurídica, mas na época conseguimos convencer o então prefeito Nelsinho a adquirir aquela área que era da Enersul, onde hoje fica o centro de convivência Vovó Ziza. O meu desejo é que tivéssemos um CCI em cada uma das regiões da cidade, com terapia ocupacional, etc., porque muitos idosos acabam perdendo a vida vencidos pela depressão, pela solidão — o fato é que o idoso tem tido em nosso país um tratamento totalmente injusto, às vezes por parte dos próprios familiares. Por tudo isso é que temos procurado resgatar a importância de atender bem as pessoas da melhor idade, precisamos mudar essa cultura da indiferença, do descaso. Bem. Invocando a proteção de Deus e em nome da liberdade e da democracia, declaro aberta esta entrega de moções em alusão ao Junho Prata, reunião proposta pelo deputado Renato Câmara em homenagem a profissionais e instituições que, com sensibilidade, dedicação e responsabilidade, desenvolvem ações relevantes na defesa da dignidade e dos direitos da pessoa idosa, bem como na promoção da inclusão social e do envelhecimento ativo e com qualidade de vida. Convido então o deputado Renato Câmara para fazer uso da palavra.

**DEPUTADO RENATO CÂMARA** - MDB (coordenador da Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa) — Boa tarde a todos! É uma satisfação tê-los

aqui. Agradeço ao Professor Rinaldo, que preside a sessão, grande parceiro na Frente Parlamentar em Defesa do Direito das Pessoas Idosas e em várias outras frentes, num trabalho que tem dado muito resultado para a população. Quem acompanha a atividade parlamentar ouve falar mais em aprovação de orçamento, de emendas, sem se dar conta muitas vezes que uma das nossas grandes missões, aliás uma das nossas principais atribuições, é a de reconhecer o trabalho da população que... trabalha — talvez essa dificuldade se dê porque muitas vezes, né? Professor Rinaldo, nós enfoquemos mais a obra que o autor. Mas, sim, os parlamentares valorizam as pessoas do estado, e o fazem através da entrega de comendas como esta, através da concessão de certificados, da prestação de homenagens pelo reconhecimento de um grande trabalho... Aqui aproveito para saudar a Danielle Cota Couto, conselheira coordenadora do Programa de Ações Inclusivas, do Conselho Regional do Técnicos Industriais da 1ª Região, que faz um trabalho de valorização daqueles que ao longo de sua trajetória, de toda uma vida, contribuem muito com seu trabalho, trabalho que nem sempre é devidamente reconhecido pelo poder público. Saúdo também o Celso Oliveira Lima Júnior, vice-presidente do CRT-01, e o meu amigo já de longa data nessa jornada, o doutor Eduardo Ramirez Meza, que tem feito um trabalho espetacular sobre envelhecimento, pesquisando, orientando, fornecendo-nos sempre o devido suporte técnico. Então eu quero aqui reconhecer o trabalho de cada um de vocês. O técnico é aquele sujeito que sabe das coisas, que não fica só na teoria, que mete a mão na massa. Eu tenho a satisfação de ser técnico agropecuário, formado na Fundação Bradesco (formei-me depois em Agronomia), e nessa condição pude constatar que quem trabalha mesmo é o técnico, é o técnico que faz a coisa acontecer. Mas agora, no Estado de Mato Grosso do Sul — apesar dos seus mais de sete mil técnicos, dessa gigante massa produtiva —, com os novos investimentos no mercado da celulose, no setor sucroalcooleiro, no processamento da soja, do milho, com a entrada em cena de várias indústrias, de empresas — a mão de obra está escassa. Nós precisamos é valorizar quem abriu a picada, precisamos inspirar mais jovens a querer se formar como técnico, a virem para o nosso lado, a serem úteis, ao lado naturalmente de outras categorias. Então agora no Junho Prata, momento dessa discussão importante em torno do valor do envelhecimento, nada mais justo do que render essa homenagem. Aliás, Reinaldo, foi lançado agora o programa "Envelhecer é Legal", e eu concordo, à medida que envelhecemos vamos nos aprimorando, chegamos por assim dizer em nossa última versão, e a última versão é a melhor versão. Já vivemos, já deixamos muita coisa para trás, já sabemos um bocado, tivemos altos e baixos, acumulamos uma experiência que nos ajuda a dar sentido à vida. Pois o Junho Prata traz justamente essa discussão, essa valorização, enaltecendo aqueles que já estão na melhor idade, muitos já aposentados, e que deixaram sua marca por onde passaram. Parabéns a cada um de vocês que vão receber essa homenagem da nossa Assembleia Legislativa, em

reconhecimento a tudo que fizeram pelo nosso estado. Muito bem-vindos! Hoje é dia de celebrar o muito que vocês representam.

**DEPUTADO PROFESSOR RINALDO** - Podemos (membro da Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa) — Obrigado, deputado Renato, pelas palavras. Convido a doutora Danielle Cota Couto, conselheira e coordenadora do Programa de Ações Inclusivas do CRT-01, a fazer a sua saudação.

**SENHORA DANIELE COTA COUTO** (conselheira e coordenadora do Programa de Ações Inclusivas do CRT-01) — É com grande honra e profundo respeito que nos reunimos hoje para prestar esta justa homenagem aos profissionais técnicos industriais sêniores que integram o sistema CFT-CRT, em especial no âmbito do Conselho Regional dos Técnicos Industriais da 1ª Região, nosso CRT-01. Por meio do Programa de Ações Inclusivas, do qual sou coordenadora, o CRT-01 tem reafirmado o seu compromisso com uma atuação ética, humana e socialmente responsável. Uma das frentes mais sensíveis desse programa é justamente a do reconhecimento e da valorização da diversidade etária, com especial atenção às pessoas idosas, grupo social historicamente negligenciado na sociedade. Com essa homenagem aos profissionais sêniores, muito mais que um tempo de serviço, celebramos uma trajetória de dedicação, competência e superação. São esses profissionais que ajudaram a construir a base sólida sobre a qual se ergue hoje a nova geração de técnicos industriais. A memória técnica que carregam é um patrimônio inestimável que deve ser não apenas preservado, mas também partilhado como fator de desenvolvimento contínuo da categoria. Ao reconhecer tão rico legado, o CRT-01 promove inclusão intergeracional, fortalece a identidade profissional dos técnicos industriais e assegura que o futuro da profissão esteja sempre ancorado no respeito à história, à experiência: à contribuição daqueles que vieram antes. Agradecemos de maneira especial ao deputado Professor Rinaldo, membro da Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa, e ao deputado Renato Câmara, que também faz parte da mesma frente, duas vozes ativas e comprometidas com a valorização das pessoas idosas em todas as esferas. Agradecemos também ao nosso vice-presidente aqui de Campo Grande, que tão bem nos tem representado, e aos conselheiros Ricardo e Rosângela. Poder contar com o apoio dos senhores enriquece ainda mais nossa iniciativa, ampliando o alcance das nossas ações em prol do resgate da dignidade do idoso. Vale lembrar que no CRT-01 os profissionais sêniores contam com 90% de desconto nas suas anuidades, além de receberem um atendimento mais humano, cuidadoso e detalhado, sempre que buscam no Conselho alguma orientação ou apoio em suas demandas. Nós do CRT-01 acreditamos que um atendimento bem feito é também uma forma de reconhecer a história de quem ajudou a construir o presente da nossa profissão. Aos homenageados deixamos aqui nossos mais sinceros agradecimentos,

o CRT-01 está e sempre estará de portas abertas para aqueles que construíram os alicerces dessa profissão, com ética, conhecimento e compromisso com o bem comum. Meu agradecimento especial à Lilian Veronese, que além de promover esse encontro, de fazer essa ponte, tem dado contribuições técnicas e jurídicas incríveis. Muito obrigada a todos!

**DEPUTADO PROFESSOR RINALDO** - Podemos (membro da Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa) — Obrigado, Danielle, pelas palavras. Passo a palavra ao Celso Oliveira Lima Júnior, vice-presidente do Conselho Regional dos Técnicos Industriais da 1ª Região, para fazer a sua saudação.

**SENHOR CELSO OLIVEIRA LIMA JÚNIOR** (vice-presidente do CRT-01) — Senhor deputado professor Rinaldo, membro da Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos das Pessoas Idosas da Alems; senhor deputado Renato Câmara, primeiro vice-presidente da Alems e coordenador da Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos dos Idosos; senhora Danielle Couto; e professor e mestre Eduardo Ramirez — muito obrigado pelo convite. Faço aqui um agradecimento especial aos homenageados... Vocês sabem da história que construíram, do legado que deixaram: nós somos gratos a vocês, em nossa memória vocês jamais serão esquecidos. Este dia especial é para demonstrarmos esse carinho, esse respeito, esse reconhecimento pela dedicação que vocês tiveram em toda uma vida de trabalho em tão nobre área. Agradeço também aos colaboradores do CRT-01 (especialmente à Lilian, ao nosso querido conselheiro Ricardo, à nossa querida conselheira Rosângela) e demais convidados. Somos gratos por este momento e agradecemos a Deus pela oportunidade de expressar esse carinho aos nossos idosos, que nos formaram, que nos fizeram homens gigantes, homens de fé, homens trabalhadores. Muito obrigado.

**MESTRE DE CERIMÔNIA** (Severina da Silva) — Os registros fotográficos oficiais da presente estarão disponíveis no site da Alems; informamos também que as notas taquigráficas deste evento serão disponibilizadas no site da Alems dentro do prazo regimental. Agora passamos à entrega das moções em homenagem aos membros do Conselho Regional dos Técnicos Industriais da Região 01. Convidamos os parlamentares proponentes, deputados Professor Rinaldo e Renato Câmara, a fazer a entrega destas justas homenagens. Solicitamos aos indicados que se posicionem aqui à frente à medida que vão sendo anunciados. Convidamos o senhor Almir Marques de Souza, técnico em Eletrotécnica; senhor Armando Veronese, técnico em Eletrotécnica; senhor Manuel Missirian, técnico em Agrimensura. A próxima homenagem, *in memoriam*, é ao saudoso Celso Oliveira Lima, e quem a recebe é o seu neto, o senhor Josué Natan Oliveira Lima. A seguir, outra mensagem *in memoriam*, ao saudoso Adalberto Moura Toledo, que foi professor do Curso Técnico em Telecomunicações, e quem a recebe é sua filha, a senhora Juliana Miranda Toledo Ximenez. Ainda na lista dos homenageados os senhores Antônio

Carlos Biasotto, Aparecido Nascimento, Jorge Luiz Pereira da Silva, Nelson José da Silva, Reinaldo Nélio Rodrigues, Sérgio Souto Moreno, Adriano Eduardo Lescano, Nery Pinto Ribeiro, que receberão a homenagem posteriormente no gabinete do deputado Renato Câmara, já que por motivo de força maior não puderam comparecer.

**DEPUTADO PROFESSOR RINALDO** - Podemos (membro da Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa) — Para fazer uma palestra sobre a violência contra a pessoa idosa, convidamos o professor, mestre em Estudos Culturais, Eduardo Ramirez, doutorando em Educação. O professor Ramirez dispõe de 25 minutos para a sua exposição. Vossa senhoria está com a palavra.

**SENHOR EDUARDO RAMIREZ MEZA** (professor, mestre em estudos culturais - palestrante) — Boa tarde a todos. Agradeço ao deputado Rinaldo, parabéns pela condução dos trabalhos. Cumprimento o deputado Renato Câmara, parceiro de longa data na Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa, que eu repto uma das mais importantes da Casa, de expressiva e democrática atuação; democrática porque traz o povo para discutir dentro desta Casa de Leis; não é uma frente só formada por parlamentares, ela agrupa também membros e órgãos da sociedade, como por exemplo a Universidade Federal. Cumprimento também a Danielle, o Celso e, claro, os homenageados. O assunto que me traz aqui hoje não é lá muito agradável, mas é uma realidade e precisamos falar a respeito. O tema que escolhi para hoje é "Velhices e Violências: precisamos falar sobre isso!". Por que *velhices* assim no plural? Volta e meia eu pergunto para o pessoal que me acompanha, no trabalho que desenvolvo: alguém aqui é igual ao outro? Resposta: não. Então, se ninguém é igual a ninguém em nenhum lugar do mundo, o fato de envelhecer não nos torna automaticamente pertencentes a uma massa amorfa de pessoa iguais, com as mesmas necessidades, os mesmos desejos, a mesma condição econômica. Nós somos muito diferentes uns dos outros, somos assim durante toda uma vida e continuamos a ser-lo na velhice. Como é sabido, pessoa idosa, segundo a legislação brasileira, é aquela com sessenta anos ou mais. Eu sei que muitos recusam essa denominação, mas a gente precisa assumir essa etapa da vida como uma vitória, porque vejam, o sonho da humanidade sempre foi viver mais, ninguém quer morrer cedo. Pois então? a gente está vivendo mais, temos mais é que comemorar. Eu, por exemplo, tenho 57 anos, daqui a pouco já faço sessenta, e quero fazer mais. O Dia Mundial de Conscientização da Pessoa Idosa foi oficialmente estabelecido em 2006, pela Assembleia Geral das Nações Unidas, quase vinte anos já. Aqui em Mato Grosso do Sul, inclusive fruto da atuação desta frente parlamentar, desde 2018 temos o Junho Prata. Só para lembrar, deputado, o meu voto era que fosse "Junho Violeta", que é assim mundialmente, e quase que em todo o Brasil. Mas a cor não importa... aqui o prata é uma alusão ao prateado dos

cabelos, um pouco mais poético talvez. "O que sabemos (ou deveríamos saber) [eslaide]?" Nós já sabemos, pelo menos a maioria aqui, que somos uma sociedade "envelhecente". Vejam que a nossa pirâmide etária de 1980 [eslaide] tinha uma base mais larga (nas menores idades) e ia se adelgando à medida que a idade das pessoas subia. Notem que já na pirâmide de 2020 [eslaide] a coisa começa a mudar, e chegaremos, segundo os prognósticos, a esta realidade de 2050, quer dizer, de uma população envelhecida. Isto quer dizer que no conjunto da sociedade a parcela dos idosos tende a crescer cada vez mais, o que nos traz inúmeras implicações. "Velhice é diferente de juventude [eslaide]." Algumas pessoas ainda insistem em tratar a velhice como uma espécie de retorno à infância: não é! Nenhum de nós aqui, quando envelhecer, vai querer ser tratado como criancinha, a gente tem uma trajetória, tem uma história que precisa ser respeitada, não dá para aceitar esse tipo de tratamento. Então há uma diferença, sim, entre juventude e velhice. "Diferença não é (ou não deveria ser) desigualdade [eslaide]." Na prática, essas diferenças — que realmente existem entre o jovem e o velho — são utilizadas como argumento para transformar a diferença em desigualdade. Diz-se, por exemplo, que uma das primeiras diferenças que se fizeram sentir na História foi a de gênero, quer dizer, o homem é diferente da mulher (para o cristão: Adão e Eva). Mas o fato de haver diferenças entre os seres humanos não é problema. Onde está o problema? O problema começa quando essa diferença é tomada como desculpa para se estabelecer uma relação hierárquica. Eu sou homem, você é mulher, logo eu mando e você obedece... O mesmo vale para as diferenças de orientação sexual, de cor da pele, de etnia, de classe social, de idade. Muitos acham que o lugar do idoso é em casa, é no aposento. Aposentou-se? então o lugar dela é no aposento. Mas não é e não deve ser: o lugar da pessoa idosa (assim como acontece na questão da mulher) é onde ela quiser: é no clube, é no bairro, é na praça jogando baralho, dominó, é onde lhe der na telha. Então, há diferenças, sim, entre juventude e velhice, mas isso não deve se traduzir em desigualdade. "Violações e violências não devem ser naturalizadas [eslaide]." A base de qualquer violência — seja contra homossexuais, contra a mulher, contra populações originárias, contra a população negra, contra a pessoa idosa — é o preconceito. Algumas pessoas sentem-se superiores a outras por verem nestas uma diferença que lhes parece uma característica inferior. Mas ora, quando você inferioriza o outro, é como se esse outro não fosse humano, entre aspas, ele é menos digno de respeito, de consideração. O resultado dessa visão enviesada é que a violência contra esses grupos, a violação dos direitos daquela pessoa tida por diferente, não parece preocupar a algumas pessoas. Ou seja, não devemos naturalizar nenhum tipo de violência. "O que não sabemos (ou não queremos) saber [eslaide]?" Primeiro, que velhice e juventude são construções sociais. Há controvérsias? Há. Biologicamente, sim, mas não é só isso. Na década de 1950, a nossa expectativa de vida não passava dos 47 anos, hoje passa dos 74; os valores

associados à velhice naquela época não são os mesmos de hoje. Acontece o mesmo com o conceito de adolescência, que não é biológico, é antes uma invenção da sociedade, que estratifica uma nova etapa da vida entre 13 e 17 anos. E essa criação arbitrária vem carregada de subentendidos, como por exemplo o de que cada estrato social tem um lugar apropriado para ficar. Onde que é lugar de criança?... Lugar de criança, como todo mundo fala, é na escola — isto é uma construção social. Lugar de idoso é em casa, no aposento, numa instituição de longa permanência: isto é construção. É isto então que estou dizendo, juventude e velhice não foram sempre assim e não precisam ser sempre assim, e se é uma construção, a gente pode modificar. Nessa nossa cultura capitalista, a longevidade é para todos uma meta, o que não combina com o fato de essa mesma cultura ver a juventude como um valor. Eu trabalhei na minha pesquisa de mestrado com intergeracionalidade, com pessoas idosas e jovens; à pergunta "o que é a juventude?", uma pessoa idosa me respondeu: "Ah, é o que é belo, é o sonho, é a força". O que ela está querendo dizer com essa resposta? Que velhice é o contrário de belo, o contrário de tudo que é positivo. E é? Não — mas são valores que a gente vai introjetando. Quando opomos uma à outra essas duas questões, velhice como meta e juventude como valor, a equação não fecha. Porque a juventude, como dizia Bourdieu, é uma mentira que logo se desfaz. E, de fato, a mentira é tão efêmera, passa muito rápido: a maior parte da nossa vida é na fase adulta e na velhice, não é na juventude (sem querer desmerecer a juventude). Mas então por que é que a juventude dita os valores de toda uma sociedade e não a velhice? O resultado disso é que as pessoas não querem envelhecer. "O que é a violência contra a pessoa idosa [eslaide]?" Considera-se violência contra a pessoa idosa qualquer ação ou omissão praticada em local público ou privado que lhe cause morte, dor ou sofrimento físico ou psicológico [próximo eslaide]". Então não é só fazer: deixar de fazer também é uma violência; e é em todo lugar, é na rua, é em casa, é na loja, é na escola, no hospital, etc. Em linhas gerais isto que acabo de dizer está no estatuto. Tipos de violência contra a pessoa idosa. A negligência. A negligência acho que é a mais comum, que consiste na recusa de dispensar os cuidados necessários aos idosos que precisam. E detalhe importante: estamos chegando à velhice cada vez em melhores condições, mas enquanto sociedade. Isso é regra para todo mundo? Não, mas na média a maioria das pessoas têm chegado à terceira idade muito bem. E quem não chega bem? Aí, sem entrar no mérito dos fatores econômicos que levam a isso, essas pessoas vão precisar de algum tipo de cuidado. Quando se nega esse tipo de cuidado, aí fica caracterizada a negligência, que é uma violação, é uma violência. Outro tipo de violência, o abandono, decorre da negligência (o deputado Rinaldo citou um caso desses aqui); colocam o idoso numa instituição, num hospital, numa praça e o esquecem lá, quer dizer, é o absurdo da negligência. Violência psicológica ou emocional é a mais sutil, porque acontece no dia a dia, são algumas palavras, pequenos gestos,

brincadeiras, sustos, constrangimentos... "Ah, vai para casa deitar! que que você está fazendo aqui?"... Isso é uma violência, violência psicológica, porque você está negando o direito de ir e vir àquela pessoa. "Violência financeira ou patrimonial." Esta é uma modalidade que tem ocorrido com muita frequência. Quando estive no Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa, já era uma preocupação esse uso não consentido de recursos materiais ou financeiros, ou mesmo de algo com valor simbólico. Aqui me vem à mente o caso da minha avó, muito católica, que era cuidada por duas filhas. Estas, tendo-se convertido à Igreja Evangélica, um belo dia resolvem se desfazer da santinha de devoção da minha avó, Nossa Senhora Aparecida. Um dia, uma dessas minhas tias liga para a minha esposa perguntando se ela queria a santa. — "Eu quero." — "Então vem buscar senão ela vai para a rua." A gente levou um susto, será que minha vó faleceu?... Não. Estava vivíssima. Mas minha tia não queria mais a santa porque não se deve adorar imagens, essas coisas. Enfim, isso é uma violência patrimonial, porque para ela existia um valor... Eu não sou católico, mas não tenho nenhum problema com quem não é católico, e minha vó era; para mim ela tinha o direito de ser católica, e ponto — a santinha está na minha casa hoje. "Violência física." Esse é o tipo mais facilmente reconhecível, é um tapa, um soco, um pontapé, etc. "Violência sexual." Por mais que alguns fiquem surpresos ou neguem — sim, isto existe. Há pessoas que se utilizam de meios ilícitos para se favorecer de benefícios sexuais de pessoas idosas, consentidos ou não. "Violência institucional" é qualquer tipo de violência exercida em espaços públicos ou de uso público, incluindo a discriminação e a negação de prestação de atendimento por parte dos entes públicos. "Violência praticada pelo próprio Estado". Por mais estranho que pareça, o próprio Estado pratica violência contra pessoas idosas. Vejam que o Estatuto da Pessoa Idosa, que está aí desde 2003, faz 22 anos agora em 1º de outubro, diz que há que incluir conteúdo voltado à questão do envelhecimento e dos direitos da pessoa idosa nos currículos de todos os níveis de ensino. E eu pergunto: isto está sendo feito? Não. Quem é que está violando esse direito? O próprio Estado. Este é um dos exemplos, mas há outros: corte de orçamento, subfinanciamento de políticas públicas, etc. "Fatores de risco e vulnerabilidades." Vejamos alguns deles. "Dependência física ou financeira." O idoso, quando se encontra numa situação de dependência física ou financeira, naturalmente que fica mais fragilizado e, por isso mesmo, mais suscetível de passar por uma situação de violência. Outro fator é o isolamento social; outro ainda é padecer de doenças cognitivas. Nesse caso a pessoa, por exemplo, que perde a memória passa a ser uma vítima em potencial. E há a falta de apoio familiar. Outra coisa importante é que a ausência de convivência intergeracional pode ampliar o isolamento da pessoa idosa, tornando o seu ambiente mais propenso a negligências. O projeto que eu desenvolvo na universidade chama-se "Compartilhando saberes entre gerações", cujo objetivo é justamente o de promover essa convivência

intergeracional (tenho aqui [na plateia] um grupo de pessoas idosas e de jovens que me acompanham hoje). "O que podemos fazer? [eslaide]" Primeiro de tudo é preciso deixar claro que não nos cabe fazer o papel de investigadores, colhendo provas, interrogando, arrolando testemunhas, julgando ou punindo; há autoridades competentes para isso que precisam ser acionadas. O que diz o nosso estatuto? Que qualquer suspeita ou confirmação de violência precisa ser denunciada. Ou seja, se existe uma suspeita fundamentada, se há motivos razoáveis para você suspeitar, denuncie. "Sinais de alerta [eslaide]." Um dos sinais pode ser a pessoa apresentar lesões inexplicáveis; os profissionais de saúde sabem muito bem do que estou falando... Acho que ela caiu... Será que caiu mesmo?... O idoso pode apresentar mudanças súbitas de comportamento, pode estar num visível isolamento social, pode ainda apresentar medo ou ansiedade na presença de pessoas. Estes são apenas alguns sinais. Então o que a gente recomenda, via de regra, é o Disque 100. É um serviço gratuito, mantido pelo Governo Federal, e você nem precisa se identificar. Obviamente que as denúncias têm de ser relevantes, que deve haver um forte elemento de suspeita. As autoridades do Governo Federal recebem a denúncia e acionam a autoridade local, onde você está, para investigar o caso. É só discar, a qualquer hora, vinte e quatro horas por dia. Vamos em frente. Segundo o Atlas da Violência 2025 (Ipea), Mato Grosso do Sul lidera o *ranking* dos estados em número de casos de violência contra o idoso, com uma taxa de 312,9 casos por cem mil habitantes. Não é algo do qual devamos nos orgulhar. A violência contra a pessoa idosa é uma violação dos direitos humanos, e seu enfrentamento requer o compromisso de toda a sociedade. A gente tem que entender que o idoso é uma pessoa plena de direitos assim como a gente, e uma violação aos seus direitos nos afeta também... "Ah, mas eu não trabalho com idoso"... Ué, mas você não é humano?... Aliás o Estatuto diz no seu artigo 3º que "é obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar à pessoa idosa, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária". Ou seja, todos devemos nos engajar em ações de prevenção e enfrentamento à violência, seja por meio da atuação profissional, de voluntariado ou da disseminação de informações verdadeiras. Sim, há muita mentira sendo divulgada: não tome vacina, etc. Eu trabalho com um grupo de pessoas idosas e quase todos os dias recebo pergunta de alguém do grupo. Isso aqui é verdade, Eduardo? Não... Então, a gente tem que disseminar as verdades, não as mentiras. "Estratégias de enfrentamento [eslaide]." Vejamos algumas: capacitação de profissionais; campanhas de sensibilização; fortalecimento de vínculos familiares e comunitários; e promoção de ambientes seguros e inclusivos. Muitas campanhas de sensibilização são feitas ao longo do ano, mas claro que a coisa se concentra mais agora no Junho Prata. Falando de fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, quero dar

meus parabéns ao pessoal da Assistência Social, que tem feito um trabalho muito importante nisso. "Rede de proteção [eslaide]." A primeira rede eu sempre falo que é a família. Quando o número de pessoas idosas era pequeno, o problema era da família. Se é um idoso para cada vinte jovens: a família que se vire. Quando esse número aumenta, a família já não dá mais conta, vai para a comunidade, aí é vizinho ajudando, e até aqui Estado fica inerte, que mal ou bem o problema está sendo resolvido. Continuando a crescer o número, aí o problema já começa a bater à porta das instituições de longa permanência, a maioria delas privadas, mantidas por doações. Quando a coisa se agrava de uma tal forma que a sociedade já não dê mais conta, aí então o Estado precisa se mexer. Sim, estamos envelhecendo melhor, mas estamos envelhecendo aceleradamente e há pessoas aí precisando de cuidados. Então nessa rede de proteção temos Assistência, Saúde, Educação, Defensoria Pública, Ministério Público, delegacias, os conselhos de direitos, etc. Aí, para terminar, deixo uma provocação [último eslaide]: "O que você (cada um de nós aqui) pode fazer *hoje* para fortalecer os laços entre gerações e o enfrentamento à violência contra a pessoa idosa?" Espero que saímos todos daqui com essa reflexão. Peço desculpas de ter falado rapidamente, mas, como atrasou a cerimônia, pediram-me para ser célere, e acho que consegui. Muito obrigado e bom trabalho.

**DEPUTADO PROFESSOR RINALDO** - Podemos (membro da Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa) — Professor Eduardo, muito boa sua palestra. Vossa Senhoria conseguiu, de forma bastante sintética, objetiva e didática, dar o seu recado. Quando justifiquei o meu projeto lá na Câmara de Vereadores, Renato, eu dizia: quem ainda não é idoso deve ter um parente que é, e quem nem parente idoso tem, se não morrer, cedo ou tarde chega lá. Como disse o professor, estamos envelhecendo, e rápido. Parece-me que em 2050 a maioria da população brasileira estará acima de sessenta, até acho que o Estatuto do Idoso vai ter uma reformulação, na minha visão... porque eu estou jogando bola no Rádio Clube com gente de oitenta anos. Verdade! O J. Bandeira jogou até os oitenta e três. Custo a acreditar que eu mesmo já completei sessenta, agora dia 30 de maio. Sessenta anos! O tempo passa muito rápido; e que bom que a expectativa de vida do brasileiro aumenta a cada dia que passa. Então, jovens abaixo dos sessenta, vamos colocar em prática o que ouvimos aqui, que é uma forma de retribuir àqueles que nos aplaunaram o caminho, que ajudaram a construir a nossa cidade, nosso estado, nosso país... Você é da Universidade Federal, [Eduardo]... Eu completo agora em 1º de julho quarenta anos de Universidade Federal, eu sou técnico-administrativo. Nem parece que já vou completar quarenta anos de universidade! O tempo passa muito rápido. Mas agradeço a Deus por tudo isso, pela vida de cada um de vocês. Antes de encerrarmos, vou passar a palavra ao Celso.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL SECRETARIA  
JURÍDICA E LEGISLATIVA — SJL  
DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E REVISÃO  
ATA DA FRENTE PARLAMENTAR EM DEFESA DOS DIREITOS DA PESSOA IDOSA  
REALIZADA EM 10/06/2025**

**SENHOR CELSO OLIVEIRA LIMA JÚNIOR** (vice-presidente do CRT 01) — Gostaria de chamar Lilian Veronezi, que vai entregar umas lembrancinhas aos deputados.

**DEPUTADO RENATO CÂMARA** - MDB (coordenador da Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa) — Quebrando o protocolo, quero agradecer à Lilian pela parceria, pela articulação; sempre precisa alguém para fazer esse meio de campo. Parabéns pelo trabalho, Lilian, estamos aqui sempre às ordens.

**DEPUTADO PROFESSOR RINALDO** - Podemos (membro da Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa) — Esta presidência agradece a participação das autoridades da mesa, dos homenageados, de familiares, agradeço também a atenção daqueles que nos assistiram pelas plataformas digitais e pela Rádio e TV Assembleia. Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente entrega de moções (15h25min).